

UMA CAMPANHA EUROPEIA SOBRE AVALIAÇÃO DE RISCOS



Síntese da Campanha

# LOCAIS DE TRABALHO SEGUROS E SAUDÁVEIS

BOM PARA SI. BOM PARA AS EMPRESAS

<http://hw.osha.europa.eu>



Agência Europeia para  
a Segurança e Saúde  
no Trabalho



Locais de trabalho  
seguros e saudáveis



# Índice

1.	Contexto .....	3
1.1	A importância da avaliação de riscos .....	3
1.2	Avaliação de riscos – a chave para locais de trabalho seguros e saudáveis.....	4
1.3	Quadro jurídico .....	5
2.	Locais de trabalho seguros e saudáveis - Bom para si. Bom para as empresas. - Uma campanha europeia sobre avaliação de riscos .....	5
2.1	Contexto .....	5
2.2	Objectivos da campanha .....	6
2.3	Estratégia da campanha .....	7
2.4	Calendário da campanha.....	8
2.5	Material de campanha .....	9
2.6	Como participar? .....	9
2.7	Certificado de Participação e Estatuto de Parceiro.....	10
3.	Avaliação de riscos — factos e números .....	11
3.1	Na Europa.....	11
3.2	A avaliação de riscos em cinco etapas .....	13
4.	Estudos de casos .....	13
4.1	Acidente grave com substâncias químicas .....	13
4.2	Acidentes fatais na agricultura.....	14
4.3	Lesões por esforços repetitivos .....	14
5.	Exemplos de boas práticas.....	15
5.1	Eliminar o risco .....	15
5.2	Reduzir o ruído, reduzir a poeira .....	15
6.	Outras ligações .....	16
7.	Informações sobre a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho.....	17

# 1. Contexto

## 1.1 A importância da avaliação de riscos

Existe um interesse generalizado em manter os trabalhadores seguros e saudáveis, e grande parte dos acidentes e doenças relacionados com o trabalho podem ser prevenidos. Mas de que forma?

### A avaliação de riscos é o primeiro passo

A avaliação de riscos constitui a primeira fase do processo de gestão de riscos. Permite aos empregadores identificar as medidas que devem tomar para melhorar a saúde e a segurança no local de trabalho, bem como a produtividade.

A Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho (EU-OSHA) desenvolveu uma campanha de informação à escala europeia sobre a avaliação de riscos. A campanha confere especial atenção aos sectores de alto risco e às pequenas e médias empresas (PME).

Desde a adopção da directiva-quadro comunitária, em 1989, a avaliação de riscos tornou-se um conceito corrente na organização da prevenção no local de trabalho, contando-se por centenas de milhares as empresas que, em toda a Europa, avaliam regularmente os seus riscos.

Não obstante, os números a seguir apresentados<sup>i</sup> relativos a acidentes de trabalho e a doenças profissionais relevam que ainda são necessárias melhorias. Na UE, todos os anos milhões de pessoas sofrem lesões ou desenvolvem problemas graves de saúde no local de trabalho.

▶ **A cada três minutos e meio, morre uma pessoa na UE por causas relacionadas com o trabalho. Isto significa que morrem anualmente cerca de 167 000 pessoas na sequência de acidentes relacionados com o trabalho (7500) ou de doenças profissionais (159 500).**

▶ **A cada quatro segundos e meio, um trabalhador na UE tem um acidente que o força a permanecer em casa pelo menos três dias úteis. O número de acidentes de trabalho que resultam em três ou mais dias de ausência por doença é muito elevado, excedendo 7 milhões por ano.**

Acresce que os acidentes sofridos e as doenças contraídas no local de trabalho são **onerosos**.

▶ Custos humanos para os trabalhadores e as suas famílias: por detrás destas estatísticas há pessoas reais, com a sua história de vida, como o demonstram os estudos de casos na secção 4.

- ➡ Custos para as organizações: quando as coisas correm mal no trabalho, a produtividade das empresas é afectada. Os acidentes de trabalho e as doenças profissionais originam custos decorrentes de um aumento das ausências por doença e da rotatividade do pessoal, bem como de uma menor motivação do pessoal.
- ➡ Custos para o governo: os acidentes e as doenças acarretam pesados encargos para os sistemas de saúde.

Uma boa avaliação dos riscos pode representar uma série de **benefícios para as empresas**.

- ➡ A criação de condições de trabalho seguras permite às empresas reduzir os custos decorrentes de acidentes de trabalho e de doenças profissionais.
- ➡ Uma boa avaliação de riscos ajuda a diminuir as taxas de ausência por doença e a redução do número de ocorrências faz descer os custos do seguro.
- ➡ Trabalhadores mais motivados são também mais produtivos e mais eficientes, o que leva a uma redução da rotatividade do pessoal. Todos estes factores tornam as empresas mais competitivas.

## **1.2 Avaliação de riscos – a chave para locais de trabalho seguros e saudáveis**

A avaliação de riscos constitui a pedra angular da abordagem europeia da saúde e segurança no trabalho, e existem boas razões para isso. Se os riscos não forem avaliados ou devidamente tratados, não é possível iniciar um processo de gestão de riscos adequado e dificilmente serão tomadas medidas preventivas apropriadas. Em consequência, a avaliação sistemática dos riscos pode melhorar a segurança e a saúde no local de trabalho – e, de um modo geral, o desempenho das empresas.

A avaliação de riscos é o processo de avaliação dos riscos para a saúde e a segurança dos trabalhadores decorrentes de perigos no local de trabalho. É, pois, uma análise sistemática de todos os aspectos do trabalho, que identifica:

- ➡ aquilo que é susceptível de causar lesões ou danos,
- ➡ a possibilidade de os perigos serem eliminados e, se tal não for o caso,
- ➡ as medidas de prevenção ou protecção que existem, ou deveriam existir, para controlar estes riscos.

Quando um risco é identificado,  
a primeira coisa a considerar  
é a **possibilidade de eliminar esse risco**.  
Se tal não for possível,  
**os riscos devem ser controlados**.

### 1.3 Quadro jurídico

A entidade patronal tem o dever geral de assegurar a segurança e a saúde dos trabalhadores em todos os aspectos relacionados com o trabalho. A avaliação de riscos obriga as entidades patronais a tomarem as medidas necessárias para proteger a segurança e a saúde dos trabalhadores.

A avaliação de riscos constitui um requisito legal desde a adopção da Directiva-quadro 89/391/CEE<sup>ii</sup>. A directiva destaca o papel crucial desempenhado pela avaliação de riscos e estabelece disposições de base a observar pela entidade patronal. Não obstante, os Estados-Membros têm o direito de adoptar disposições mais restritivas para proteger os seus trabalhadores.

Para mais informações sobre a avaliação de riscos, consulte:  
<http://osha.europa.eu/topics/riskassessment>

## 2. Locais de trabalho seguros e saudáveis - Bom para si. Bom para as empresas. - Uma campanha europeia sobre avaliação de riscos

### 2.1 Contexto

Em 2004, a Comissão apresentou uma comunicação<sup>iii</sup> sobre a aplicação prática da Directiva-quadro 89/391/CEE e das suas cinco primeiras directivas individuais. Este documento sublinhava a necessidade de generalizar a prática da avaliação de riscos. O documento salientava ainda a necessidade de melhorar a execução e a qualidade das avaliações de riscos.

- ➡ As tarefas de avaliação de riscos, documentação e supervisão não estão generalizadas, inclusivamente em Estados-Membros com uma tradição de prevenção.
- ➡ A avaliação de riscos é frequentemente considerada uma actividade pontual e falta-lhe continuidade.

- ➡ Os riscos não são analisados e avaliados de forma global. Em consequência, são tomadas medidas isoladas, não havendo uma abordagem integradora para a análise das condições no local de trabalho.
- ➡ Nas avaliações de riscos superficiais, a tónica é colocada na identificação de riscos óbvios e imediatos, sendo descurados efeitos a longo prazo, como os provocados por substâncias químicas.
- ➡ Os riscos psicossociais e os factores ligados à organização do trabalho raramente são tomados em consideração na avaliação de riscos.
- ➡ As entidades patronais não supervisionam suficientemente a eficácia das medidas tomadas.

## 2.2 Objectivos da campanha

A avaliação de riscos pode constituir um desafio, principalmente para as pequenas e médias empresas, mas não tem de o ser. A campanha de avaliação de riscos tem os seguintes objectivos:

- ➡ **sensibilizar** para a responsabilidade jurídica e para a importância e a necessidade prática de avaliar os riscos no local de trabalho. A avaliação dos riscos não constitui um objectivo em si, mas sim um instrumento valioso para identificar a necessidade de medidas de prevenção,
- ➡ **desmistificar o processo** e demonstrar, sobretudo às PME, que a avaliação de riscos não é necessariamente uma tarefa complexa, burocrática ou unicamente para peritos,
- ➡ **promover uma abordagem em cinco etapas** da avaliação de riscos (ver secção 3.2),
- ➡ **incentivar as empresas** que disponham de pessoal competente no local de trabalho a realizar internamente as suas avaliações de risco,
- ➡ salientar o facto de a avaliação de riscos constituir um **processo contínuo**, e não uma obrigação a cumprir pontualmente,
- ➡ sublinhar o facto de que a **qualidade conta** (e de que é importante documentar, acompanhar e rever a avaliação de riscos),
- ➡ promover uma avaliação de riscos aberta, com **a participação de todos** os presentes no local de trabalho na avaliação de riscos, e
- ➡ **promover boas práticas** que sejam transferíveis e contribuam para facilitar o processo.

O maior objectivo é, evidentemente, ajudar a reduzir do número de pessoas vítimas de lesões ou de problemas de saúde decorrentes do trabalho, tanto agora como no futuro.

### **2.3 Estratégia da campanha**

Com a campanha de avaliação de riscos (2008-2009), a EU-OSHA dá início a um **ciclo de campanhas de dois anos**. Pretende-se com esta alteração tornar mais eficaz o contributo das campanhas para a realização dos objectivos da Estratégia comunitária de saúde e segurança no trabalho 2007-2012.

Prolongando a duração da campanha Semana Europeia para dois anos, assegura-se mais tempo para a sua preparação e para o seu seguimento, nomeadamente para a definição da estratégia de campanha, para a encomenda de novos materiais de campanha e para a sua tradução, produção e distribuição.

O êxito da campanha depende do apoio e da colaboração activos de toda uma série de partes interessadas e de parceiros da campanha, incluindo os pontos focais da EU-OSHA, que são, normalmente, as autoridades nacionais de saúde e de segurança dos diferentes Estados-Membros. Em consequência, o novo modelo está mais focado em **campanhas baseadas em redes**. O novo modelo permite ainda mais tempo para actividades de seguimento da campanha, como a promoção de boas práticas e o desenvolvimento de parcerias.

A campanha pretende ainda levar um grande número de empresas e organizações a passar as principais mensagens aos seus fornecedores, contratantes e vizinhos e a incentivá-los a participar. As grandes empresas, em particular, têm interesse em ajudar as mais pequenas das suas cadeias de abastecimento, trabalhando em conjunto para partilhar experiências e proficiência.

A campanha é apoiada pelas Presidências eslovena e francesa em 2008 e pelas Presidências checa e sueca em 2009, bem como pelo Parlamento Europeu, a Comissão Europeia e os parceiros sociais europeus.

## 2.4 Calendário da campanha

### 2008

---

13 de Junho	Lançamento da campanha com a Comissão Europeia e a Presidência eslovena da UE, em Bruxelas
20-26 de Outubro	Semana Europeia da Segurança e da Saúde no Trabalho (43.ª semana de calendário)
3-4 de Novembro	FITS ( <i>Forum International Travail Santé</i> ) com a Presidência francesa da UE
Nov./Dez.	Avaliação, ao nível da UE, dos nomeados a nível nacional para os Prémios de Boas Práticas.

As Semanas Europeias são séries anuais de eventos que têm lugar em todos os Estados-Membros da UE e que visam promover a segurança e a saúde no local de trabalho. Estes eventos estão abertos a todas as pessoas interessadas na matéria.

A campanha inclui ainda a atribuição de prémios de boas práticas, que reconhecem empresas e organizações que tenham contribuído de forma notável para a avaliação de riscos no local de trabalho. Ao longo de 2008, serão organizados Prémios de Boas Práticas aos níveis nacional e europeu.

### 2009

---

Fev./Março	Conferência e Prémios de Boas Práticas sob a Presidência checa da UE
Fev.-Set.	Actividades temáticas; focalização local e sectorial
19-25 de Outubro	Semana Europeia da Segurança e da Saúde no Trabalho (43.ª semana de calendário)
Out./Nov.	Conferência com a Presidência sueca da União Europeia
Novembro	Cerimónia de encerramento da campanha

Após o anúncio dos vencedores dos Prémios de Boas Práticas, os seus exemplos serão promovidos ao longo de 2009.

## 2.5 Material de campanha

Todo o material de campanha está disponível em 22 línguas comunitárias e pode ser descarregado gratuitamente do sítio web da campanha:

<http://hw.osha.europa.eu>

Entre estes materiais incluem-se:

- ▶▶▶ cartazes e folhetos
- ▶▶▶ fichas técnicas
- ▶▶▶ apresentações em *PowerPoint*
- ▶▶▶ estudos de casos de boas práticas/questionários
- ▶▶▶ vídeos com a popular personagem de banda desenhada Napo
- ▶▶▶ dicas sobre como organizar e gerir as actividades durante a Semana Europeia
- ▶▶▶ secções “Parceiros” e “Eventos”
- ▶▶▶ ligações a recursos em sítios web relacionados

e muito mais...

O sítio dá ainda acesso a instrumentos de avaliação de riscos, organizados por sector e por perigo, destinados a ajudar as empresas a gerir os aspectos práticos da realização das avaliações de riscos.

Todo este material encontra-se disponível gratuitamente, para as organizações o utilizarem e distribuírem pelos seus accionistas e parceiros.

Ao longo da campanha serão realizadas conferências de imprensa e outras actividades mediáticas, destinadas a publicitar a importância da avaliação de riscos.

## 2.6 Como participar?

O objectivo da EU-OSHA consiste em incentivar as pessoas e as organizações de todas as dimensões a participarem na campanha e a organizarem eventos e actividades próprios durante as Semanas Europeias ou em qualquer outro momento da campanha.

Todos podem participar:

- ▶▶▶ entidades empregadoras – do sector público e privado – incluindo PME
- ▶▶▶ gestores, supervisores e trabalhadores
- ▶▶▶ sindicatos e representantes da segurança
- ▶▶▶ instituições de saúde e segurança
- ▶▶▶ profissionais e médicos de SST

- serviços de seguros e de prevenção na área da SST aos níveis regional e local.

Podem participar organizando

- demonstrações de segurança, mostras e exposições
- eventos de formação, seminários e *workshops*
- concursos de cartazes e concursos de perguntas e respostas
- campanhas publicitárias e promocionais
- parcerias entre empresas e centros de ensino e formação profissional
- programas de "boa vizinhança" entre grandes e pequenos empregadores, programas de propostas
- identificação de perigos
- dias de inspeção.

Para mais informações sobre eventos ou sobre como participar, contacte o ponto focal do seu país, cujas informações de contacto pode encontrar no sítio Web da EU-OSHA: [http://osha.europa.eu/about/partners/focal\\_points/](http://osha.europa.eu/about/partners/focal_points/)

Às organizações que planificam os seus próprios eventos para a Semana Europeia, o sítio web da Agência oferece exemplos de boas práticas, assim como fóruns que permitem partilhar ideias, fornecer *feedback* e descobrir o que está a ser feito por outras pessoas.

## 2.7 *Certificado de Participação e Estatuto de Parceiro*

A EU-OSHA pretende estabelecer parcerias vantajosas para todas as partes, pelo que previu uma série de canais e acções destinados a conferir visibilidade aos parceiros da campanha e a promover os seus contributos para as actividades da campanha.

- **Você ajuda-nos** a sensibilizar para a avaliação de riscos e a conferir visibilidade à campanha *Locais de trabalho seguros e saudáveis*.
- **Nós damos-lhe** visibilidade, enquanto parceiro da campanha e organização empenhada na saúde e na segurança no trabalho.

Existem dois níveis de participação e reconhecimento:

- O **Certificado de Participação**, para a participação activa numa das actividades nacionais ou europeias.
- O **Estatuto de Parceiro**, que vai mais longe e oferece a oportunidade de beneficiar de uma vasta gama de promoções e de melhorar a imagem da sua empresa na comunidade SST e não só, graças à grande visibilidade da campanha *Locais de trabalho seguros e saudáveis*. Esta oferta é reservada àqueles que se empenham seriamente na campanha e multiplicam os seus esforços através dos membros da sua rede

(mediante a organização de eventos, conferências ou concursos próprios, a promoção da campanha nos seus sítios web, a distribuição de materiais de campanha, etc.).

Para mais informações sobre estas ofertas, consulte a secção “Parceiros” no sítio web da campanha: <http://hw.osha.europa.eu/partners>

### 3. Avaliação de riscos — factos e números

#### 3.1 Na Europa

Em toda a Europa, há empresas de diferentes dimensões que realizam com êxito as suas avaliações de riscos. Não obstante, os dados empíricos que a seguir se apresentam demonstram que a situação ainda pode ser melhorada, especialmente no que respeita às PME.

#### A avaliação de riscos ainda não é uma tarefa generalizada

- Segundo um inquérito realizado em 2004, em França, 76% das entidades patronais de empresas com 20 ou mais trabalhadores afirmam ter realizado uma avaliação de riscos e elaborado a documentação necessária<sup>iv</sup>.
- Nos Países Baixos, dados da Inspeção de Trabalho neerlandesa relativos a 2006 mostram que, entre as empresas mais pequenas, com 1 a 4 trabalhadores, 42% realizaram uma avaliação de riscos (53% das empresas que têm entre 5 e 9 trabalhadores). Esta percentagem ascende a 81% nas empresas com 10 a 99 trabalhadores e a 97% nas empresas com mais de 100 trabalhadores<sup>v</sup>.
- Em Itália, um inquérito de 2005 mostra que 88,5% das empresas com menos de 50 trabalhadores realizaram uma avaliação de riscos. Este valor ascende a 93,4% para as empresas com mais de 50 trabalhadores. Entre as empresas com menos de 50 trabalhadores, 84,5% documentaram as avaliações de riscos, enquanto entre as empresas com mais de 50 trabalhadores esta percentagem foi de 92,6%<sup>vi</sup>.
- De acordo com o quinto inquérito nacional sobre as condições de trabalho espanhol<sup>vii</sup>, realizado em 2003, 61% das entidades patronais dos sectores da indústria e dos serviços afirmam ter realizado ou estar a realizar uma avaliação de riscos. Comparativamente com o inquérito anterior, de 1999, esta percentagem duplicou.
- Na Alemanha, um inquérito de 2005 mostra que 30% das empresas com 1 a 9 trabalhadores realizaram uma avaliação de riscos. Entre as

empresas com 10 a 49 trabalhadores, esta percentagem era de 54% e nas empresas com 50 a 249 trabalhadores era de 80%. Entre as grandes empresas com 250 ou mais trabalhadores, 97% tinham avaliado os seus riscos<sup>viii</sup>.

- Num inquérito letão<sup>ix</sup> realizado em 2006, três quartos das entidades patronais indicaram que não tinham efectuado uma avaliação de riscos ou que apenas tinham efectuado uma avaliação parcial, e apenas 22% dos inquiridos afirmou ter procedido a uma avaliação integral dos riscos. Comparando com os dados de um inquérito anterior, pode concluir-se que o número de empresas que realizou uma avaliação integral de riscos aumentou, de 15% em 2002 para 22% em 2006.

Uma avaliação de riscos de boa qualidade, incluindo documentação, revisão e estabelecimento de planos de acção, continua a ser um importante desafio

- Segundo um inquérito mais aprofundado sobre avaliações de risco realizado em Itália em 2000-2002, 95% das empresas declararam ter realizado avaliações de risco, mas apenas 54% afirmaram tê-las revisto. Além disso, em 23% dos casos os trabalhadores expostos aos riscos não estão identificados e, em 21% dos casos, as informações não são suficientes (quando existem), nem existe uma descrição das medidas de prevenção e de protecção. Este inquérito revela ainda que a participação dos trabalhadores no processo de avaliação de riscos é mais importante nas empresas de maior dimensão: 41% nas empresas mais pequenas (6-10 trabalhadores), contra 57% nas maiores (200 e mais trabalhadores)<sup>x</sup>.
- No Reino Unido, um inquérito realizado pelo *Trade Union Congress* em 2007 junto de representantes para a segurança revelou que menos de três em cada dez (28%) se afirmam satisfeitos com a sua participação na realização da avaliação de riscos. 44% afirmam não ter participado de todo na avaliação e 27% declaram que a sua participação não foi suficiente<sup>xi</sup>.
- De acordo com um inquérito realizado pela Confederação de Sindicatos Dinamarquesa (LO) em 2003<sup>xii</sup>, três quartos das empresas cumpriram a obrigação de registar os resultados da avaliação de riscos num documento escrito. Quatro quintos destas empresas afirmam não ter tido qualquer dificuldade em elaborar o documento. Dois terços consideram que a realização da avaliação de riscos teve um impacto positivo nas condições de trabalho, enquanto 40% afirmam que a avaliação de riscos melhorou o diálogo entre a direcção e os trabalhadores.

## **3.2 A avaliação de riscos em cinco etapas**

Na maior parte das empresas, uma abordagem directa, em cinco etapas<sup>xiii</sup>, à avaliação de riscos deverá funcionar. Existem, contudo, outros métodos que funcionam igualmente bem, nomeadamente para riscos e circunstâncias mais complexos.

### ***Etapa 1 - Identificação dos perigos e das pessoas em risco***

Procurar, no trabalho, aquilo que é susceptível de causar danos e identificar os trabalhadores eventualmente expostos aos perigos.

### ***Etapa 2 - Avaliação e prioritarização dos riscos***

Estimar os riscos existentes (a sua gravidade, a sua probabilidade, etc.) e estabelecer prioridades por ordem de importância. É essencial definir prioridades para os trabalhos destinados a eliminar ou prevenir riscos.

### ***Etapa 3 - Decisão sobre medidas preventivas***

Identificar as medidas adequadas para eliminar ou controlar os riscos.

### ***Etapa 4 - Adopção de medidas***

Aplicar as medidas de prevenção e de protecção identificadas, de acordo com um plano de atribuição de prioridades (muito provavelmente, não será possível resolver imediatamente todos os problemas), especificando quem faz o quê e quando, o prazo para a execução de cada tarefa e os meios consagrados à aplicação das medidas.

### ***Etapa 5 - Acompanhamento e revisão***

A avaliação deve ser revista regularmente, a fim de assegurar a sua actualidade. Deve igualmente ser revista sempre que ocorram mudanças significativas na organização ou no seguimento das conclusões de um inquérito sobre um acidente ou “quase acidente”<sup>xiv</sup>.

## **4. Estudos de casos**

Por detrás de uma noção como a de avaliação de riscos, que pode ser considerada abstracta ou apenas mais uma burocracia, existem histórias pessoais. Pessoas podem perder a vida, ou ter de viver para sempre com as consequências dos acidentes sofridos e dos danos causados à sua saúde, por os riscos não terem sido identificados e prevenidos.

### **4.1 Acidente grave com substâncias químicas**

Um jovem de 23 anos sofreu extensas queimaduras devido ao contacto com uma substância inflamável utilizada para lavar pistolas de pintura. As más práticas da empresa incluíam a inexistência de métodos seguros para a manipulação e a armazenagem de substâncias químicas perigosas, bem como a falta de formação e de supervisão. Uma prática especialmente perigosa consistia em transportar a substância perigosa utilizada para lavar as pistolas de

pintura em baldes não rotulados e destapados. Mesmo depois do terrível acidente, a empresa só procedeu aos melhoramentos exigidos pela inspecção do trabalho depois de ter sido presente em tribunal e de lhe ter sido aplicada uma coima<sup>xv</sup>.

## 4.2 Acidentes fatais na agricultura

Dois jovens trabalhadores migrantes (21 e 27 anos) perderam a vida depois de terem ficado presos em maquinaria utilizada numa exploração frutícola. A tarefa consistia no levantamento e desmontagem de estufas de plástico, que são seguradas com cordas compridas. Os jovens ficaram presos quando utilizavam uma máquina fixada a um tractor para enrolar as cordas. Devido à ausência de uma avaliação dos riscos, a máquina de enrolar fixada ao tractor não era adequada, uma vez que não parava automaticamente no caso de as cordas se embaraçarem. Por outro lado, os trabalhadores não haviam recebido formação adequada, nem tinham sido sensibilizados para os perigos da tarefa que executavam. As autoridades que investigaram o acidente chamaram a atenção para o facto de muitos dos trabalhadores da exploração serem estudantes, que, possivelmente, não estavam familiarizados com as práticas de segurança no trabalho<sup>xvi</sup>.

## 4.3 Lesões por esforços repetitivos

Stephen Fisher era engenheiro principal na indústria aeroespacial e tinha um trabalho fascinante e exigente num novo grande projecto de míssil europeu, que o obrigava a trabalhar durante longas horas no computador. Numa manhã, em 2002, quando trabalhava no computador, sentiu uma dor súbita e intensa (*“como um raio fulminante nas costas da mão”*) que se alastrou ao braço. Desde então, nunca mais foi o mesmo. Teve imediatamente de deixar de trabalhar no computador, e não conseguia pegar num telefone ou conduzir. Dois meses mais tarde, aceitou uma baixa médica prolongada. Dezoito meses depois, foi reformado por invalidez.

Quase seis anos mais tarde, depois de ter gasto mais de 13 000 euros no tratamento da lesão por esforço repetitivo – não coberto pelo serviço nacional de saúde do Reino Unido -, ainda não está totalmente restabelecido. Com efeito, a lesão por esforço repetitivo ainda o impede de realizar trabalhos que ele teria considerado fáceis há uns anos atrás.

Estes riscos são sobejamente conhecidos e estão bem documentados, mas, infelizmente, não foi realizada qualquer avaliação de riscos. Estas lesões podem ser prevenidas se for identificada (através de uma avaliação de riscos) a existência do risco ou os primeiros sintomas e forem tomadas medidas atempadas. Infelizmente, a sua experiência não é única<sup>xvii</sup>.

## 5. Exemplos de boas práticas

### 5.1 Eliminar o risco

Uma empresa neerlandesa fabrica componentes para pavimentos nervurados. Para transportar estes produtos, utilizava um sistema de paletes de madeira, tendo os trabalhadores de movimentar blocos de paletes de formas irregulares com cerca de 25 kg de peso, em seco.

O risco de a movimentação manual destes pesados blocos de paletes causar lesões músculo-esqueléticas foi reconhecido durante a avaliação de riscos.

As soluções potenciais incluíam a mudança do formato ou dos materiais das paletes e o recurso a apoios mecânicos para a elevação. No entanto, a empresa decidiu que a melhor solução era deixar de utilizar as paletes.

Uma sessão de reflexão com os empregados permitiu identificar a solução: a integração de um elemento encastrado nas próprias componentes para pavimentos nervurados, tornando redundantes as paletes de madeira. A viabilidade desta solução foi testada, atentando, em especial, na manutenção da qualidade e das normas de construção nas componentes redesenhadas.

O resultado é que nem os empregados da empresa nem outros trabalhadores, como os motoristas subcontratados, têm de fazer esforço físico e correr o risco de sofrer lesões a movimentar paletes.

Com um custo anual de 137 000 euros, a nova concepção das componentes permite economizar 91 000 euros por ano noutras utilizações das componentes e 22 000 euros na aquisição de paletes. Embora seja mais difícil estabelecer uma relação directa entre a diminuição das ausências por doença registada nos últimos três anos e a nova concepção das paletes, esta existe certamente. Podem apontar-se ainda como vantagens a redução do ruído, já que deixaram de ser necessárias pistolas de pregos para reparar as paletes, e uma maior rapidez das entregas ao cliente, na medida em que não é necessário carregar paletes em camiões.

Para mais informações:

<http://osha.europa.eu/publications/reports/TE7606536ENC>

### 5.2 Reduzir o ruído, reduzir a poeira

Uma empresa austríaca realizava operações intensas de esmerilagem no âmbito de um processo de fabrico de metal, produzindo muita poeira e ruído. A empresa decidiu melhorar a situação e executar um projecto especial para reduzir estas emissões.

Foram disponibilizados os recursos financeiros e humanos suficientes, e a equipa do projecto incluía os trabalhadores afectados, elementos da direcção, médicos do trabalho, representantes dos conselhos de empresas e especialistas em prevenção. A equipa do projecto analisou possíveis soluções, tendo mantido discussões com potenciais fornecedores e conversações com as autoridades

responsáveis pela saúde e a segurança. Cerca de uma dúzia de ideias foram formuladas e avaliadas.

As mudanças introduzidas incluíram:

- ▶ cabinas de esmerilagem com sistemas de extracção
- ▶ sistemas de extracção locais
- ▶ sistemas de filtragem com cartuchos
- ▶ optimização da captura de poeiras através da alteração da concepção da oficina de esmerilagem
- ▶ melhoria da iluminação, a fim de reduzir o encandeamento e as sombras.

O resultado foi o seguinte:

- ▶ uma redução da carga de poeira na atmosfera (até 90% em alguns locais);
- ▶ diminuição das correntes de ar, e
- ▶ redução do ruído em 10 dB(A) para os operadores de máquinas e para na área envolvente após a introdução de cabinas.

O investimento total ascendeu a cerca de 400 000 euros. Para além da melhoria das condições de saúde e segurança dos trabalhadores, os benefícios resultantes de uma menor quantidade de poeira no ar incluem economias totais calculadas em cerca de 70 000 euros por ano.

Para mais informações, consultar: <http://osha.europa.eu/publications/reports/106>

## 6. Outras ligações

Sítio web da campanha

<http://hw.osha.europa.eu>

Ficha técnica 80: *Avaliação de riscos – funções e responsabilidades*

<http://osha.europa.eu/publications/factsheets/80>

Ficha técnica 81: *Avaliação de riscos – a chave para locais de trabalho seguros e saudáveis*

<http://osha.europa.eu/publications/factsheets/81>

Directiva 89/391/CEE do Conselho, de 12 de Junho de 1989, relativa à aplicação de medidas destinadas a promover a melhoria da segurança e da saúde dos trabalhadores no trabalho

<http://osha.europa.eu/legislation/directives/A/1/1>

Avaliação de riscos

<http://osha.europa.eu/topics/riskassessment>

## 7. Informações sobre a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

A Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho, sediada em Bilbao, Espanha, foi criada pela União Europeia para fornecer informação sobre saúde e segurança no trabalho. A Agência actua como catalisador do desenvolvimento e da divulgação de informações que ajudam a proteger os trabalhadores na Europa.

Reunindo representantes dos governos, das entidades patronais e das organizações de trabalhadores, bem como reputados especialistas em saúde e segurança dos Estados-Membros da UE e de países terceiros, a Agência é uma fonte fiável, equilibrada e imparcial de informação sobre saúde e segurança.

Para obter mais informações, visite o sítio web da Agência: <http://osha.europa.eu>

---

<sup>i</sup> P. Hämäläinen, J. Takala, K.L. Saarela, (study to be published), Tampere University of Technology (Finland), study made for the International Labour Office, ILO.

<sup>ii</sup> Council Directive 89/391/EEC of 12 June 1989 on the introduction of measures to encourage improvements in the safety and health of workers at work.

(<http://osha.europa.eu/legislation/directives/A/1/1>).

<sup>iii</sup> COM (2004) 62 final: COMMUNICATION FROM THE COMMISSION TO THE EUROPEAN PARLIAMENT, THE COUNCIL, THE EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE AND THE COMMITTEE OF REGIONS on the practical implementation of the provisions of the Health and Safety at Work Directives 89/391 (Framework), 89/654 (Workplaces), 89/655 (Work Equipment), 89/656 (Personal Protective Equipment), 90/269 (Manual Handling of Loads) and 90/270 (Display Screen Equipment).

<sup>iv</sup> Th. Coutrot, *Plus de trois établissements sur quatre déclarent évaluer les risques professionnels, Premières Synthèses n-09.3*, Dares, Mars 2007 (Enquête relations professionnelles et négociations d'entreprise (REPNSE) 2004-2005).

<sup>v</sup> M. Bos, F. Saleh, O. Erdem, J. Samadhan, *Arbo in bedrijf 2006*. Een onderzoek naar de naleving van arbo-verplichtingen, blootstelling aan arbeidsrisico's en genomen maatregelen in 2006, Arbeidsinspectie, October 2007.

<sup>vi</sup> S. Perticaroli, A. Leva, *La cultura della sicurezza. Indagine sulle modalità di gestione di salute e sicurezza nelle aziende italiane*, ISPESL, November 2006.

<sup>vii</sup> Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el trabajo, Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, *V Encuesta nacional de condiciones de trabajo*, 2004.

<sup>viii</sup> Survey conducted by BGZ (Berufsgenossenschaftliche Zentrale für Sicherheit und Gesundheit):

[http://www.hvbg.de/d/bgzbz\\_info/veranst/archiv\\_vera/bgz\\_fachv\\_nov\\_2005/seite02.html](http://www.hvbg.de/d/bgzbz_info/veranst/archiv_vera/bgz_fachv_nov_2005/seite02.html)

[http://www.hvbg.de/d/bgzbz\\_info/pdf\\_bild\\_info/bgz\\_fach\\_nov\\_2005/pp\\_rentrop.pdf](http://www.hvbg.de/d/bgzbz_info/pdf_bild_info/bgz_fach_nov_2005/pp_rentrop.pdf)

<sup>ix</sup> A/S "Inspecta Latvia" & RSU DVVI, *Working conditions and risks in Latvia*, 2007. (Research "working conditions and risks in Latvia" 2005-2007).

<sup>x</sup> Coordinamento delle Regioni e Province autonome, *Rapporto conclusivo del progetto nazionale di monitoraggio e controllo dell'applicazione del D.Lgs. 626/94*, November 2003.

<sup>xi</sup> TUC, *Focus on Health and Safety. Trade Union trends survey 06/02. TUC biennial survey of safety reps 2006*, London, 2006.

<sup>xii</sup> LO, *Danske virksomheders brug af APV* (Danish Companies' use of Workplace Risk Assessment), April 2003.

<sup>xiii</sup> Whether the risk assessment process in your country is divided into more or fewer steps, or even if some of the five steps are different, the guiding principles should be the same.

<sup>xiv</sup> A near miss is an unplanned event that did not result in injury, illness or damage — but had the potential to do so.

<sup>xv</sup> Reported in *Health and Safety Practitioner*, UK, 23.1, January 2005.

<sup>xvi</sup> <http://www.hse.gov.uk/press/2005/e05095.htm>.

<sup>xvii</sup> <http://ew2007.osha.europa.eu/europeansummit/> (see "Stephen Fisher" - Workshop 3).